

DICAS DE LIVROS E VÍDEOS



Divulgação

Título: *A Guerra dos Botões*

Créditos:

Título original: *La guerre des boutons*

Gênero: Aventura

Direção: Yann Samuëll

Ano e país de lançamento: 2011, França

Duração: 109 min

Link para o vídeo:

<<http://vimeo.com/75982878>>

Acesso em: 2 dez. 2014.

Sinopse:

Filme francês, baseado no livro homônimo de Louis Pergaud, escrito em 1912, retrata a comovente história de Lebrac, jovem que perde o pai muito cedo e tem de se desdobrar entre os afazeres da escola e os trabalhos domésticos. Pensando no sustento de sua mãe e de suas duas irmãs, a lição de casa e a ordenha da vaca se misturam com uma série de confusões provocadas por ele e seus amigos.

Apesar de suas dificuldades, Lebrac não está sozinho. Seu professor, Merlin, proporciona um novo olhar da realidade que o cerca, mostrando que a coletividade prevalece em toda a produção fílmica. Com um forte espírito de liderança, o menino logo se torna general de um enorme grupo de crianças que mora na aldeia de Longevernes. Sua chefia não se dá por sua capacidade de comandar outras pessoas, mas pelos obstáculos que ultrapassa em seu cotidiano. Desse modo, ele é um chefe que manda obedecendo, respeitando a diversidade encontrada no grupo de jovens.

Os adversários das crianças de Longevernes encontram-se no povoado vizinho, chamado Velrans. As batalhas com ameixas podres, estilingues e rícochetes representam uma tentativa de unificar esses distintos grupos de jovens, ou seja, constituir uma totalidade indivisível com um propósito único. O principal objetivo não era ferir fisicamente o oponente, mas arrancar o botão de suas roupas para que o acerto de contas se desse com seus respectivos pais. Essa disputa simbólica sofre uma importante mudança quando Lanterne, uma menina de Longevernes, resolve entrar nessa confusão com os outros meninos de sua aldeia. Sua habilidade nas batalhas, somada a um discreto romance pelo chefe desse grupo, Lebrac, garante sua permanência no coletivo, consentindo que as meninas possam guerrear e os meninos possam costurar.

Entre doces, fogos de artifício e muitas brincadeiras, as crianças dessa pequena aldeia fortalecem seus laços de reciprocidade e respeito mútuo ao tratarem de temas tão contundentes em nossa sociedade, como desigualdade de gênero, guerras, independência e liberdade.

Temas em destaque:

Amadurecimento de um jovem perante as responsabilidades da vida em sociedade.



Por que assistir?

Para compreender os meandros do filme, é importante conhecer a história do escritor Louis Pergaud. Nascido na França em 1882, teve uma trajetória curta, interrompida por sua morte durante os conflitos da Primeira Guerra Mundial. Justamente ele, que era conhecido por sua contundente defesa do republicanismo, anticlericalismo e pacifismo. No prefácio da obra que deu origem ao filme, o autor indica que o livro, “apesar de seu título, não é para criancinhas nem para mocinhas”. Enquanto o jovem Lebrac busca uma condição melhor para sua família, um grupo de crianças procura, em seu personagem, a resposta para os dilemas encontrados nessa fase da vida. A responsabilidade que o cerca se soma à sensibilidade que vai ganhando espaço durante o filme. O olhar e a percepção em relação ao outro mudam, até a descoberta de que o desejo por um mundo mais justo deve partir de nossas ações do cotidiano. Os dilemas de cada indivíduo, somados aos conflitos externos de uma sociedade em constante mutação, são relações frequentemente vivenciadas na contemporaneidade.

Para refletir durante o filme:

- Até que ponto o envolvimento de Lebrac com as outras crianças influenciam seu processo de aprendizagem?
- O professor exerce plenamente o papel de mediador, levando em consideração as experiências vivenciadas no ambiente extraescolar de seus alunos?
- Algumas relações de desentendimento são representadas no decorrer do filme. Exemplos disso são as brigas familiares, a rigidez do modelo escolar e as disputas com os jovens da aldeia vizinha. Considerando que se trata de uma adaptação de um livro escrito em 1912, quais são as rupturas e as continuidades desses conflitos em nossa sociedade?

Fechamento:

Este filme esboça reflexões sobre a influência da coletividade nas escolhas de uma criança. Apesar das diversas desventuras encontradas no percurso de suas vidas – como os conflitos entre os jovens, a escola e a família – vale destacar o papel da solidariedade entre pessoas com diferentes modos de pensar. É neste mosaico de distintos pensamentos e ideias que surge um grupo forte para enfrentar os dilemas da sociedade, pois, nas adversidades, a aprendizagem e a sabedoria prevalecem.

A vida de Lebrac não foi nada fácil. No início, encontrou dificuldades para ser compreendido em sua família – sua mãe, a princípio, preferiu que ele saísse da escola e se transformasse em um aprendiz. Enquanto isso, na escola, as sucessivas punições devido ao seu desinteresse por essa instituição o levavam ao completo desgaste. Em determinado momento, confuso sobre o que fazer de sua vida, seus colegas questionam se deveriam escolher outro líder para seguir. Nessa ocasião, Lanterne, sua antiga paixão, o defende, ao lembrar o grupo de que não devemos abandonar o próximo em seus momentos difíceis. Outra personagem que exerceu importante papel na vida do menino foi seu professor. Merlin conseguiu observar as potencialidades de Lebrac, que teve de enfrentar tantas responsabilidades desde cedo. Ao estabelecer um diálogo cada vez mais próximo de sua conturbada realidade, o garoto passa a seguir os conselhos de seu tutor, que ganham um significado especial em seu cotidiano. Com dedicação ao estudo, não demora para que apareçam alguns questionamentos acerca dos limites da autonomia de um jovem marcado por grandes ambições.

A floresta, cenário das batalhas juvenis, não esconde o tortuoso percurso de um rio que delimita a fronteira das duas aldeias. Essa alegoria traz consigo os conflitos marcados por diferentes percepções do mundo que cercam a realidade de jovens e adultos nos dias de hoje. As disputas na sociedade parecem nunca cessar. Porém, diante das incertezas do viver, o conhecimento adquire um papel fundamental para a compreensão do mundo.

Para saber mais:

A GUERRA dos Botões/ Crítica: um filme maravilhoso. Disponível em: <<http://blogs.diariodonordeste.com.br/blogdecinema/criticas-de-filmes/a-guerra-dos-botoescritica-um-filme-maravilhoso/>>. Acesso em: 2 dez. 2014. (Resenha e crítica do filme.)

PERGAUD, LOUIS. La guerre des boutons. Disponível em: <<http://beq.ebooksgratuits.com/vents/Pergaud-boutons.pdf>>. Acesso em: 2 dez. 2014. (Versão em francês do livro *A Guerra dos Botões*.)

PIRES, Daniela Jardim Strussmann. Cinema e Infância: as crianças entre elas. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/79674/000902943.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 2 dez. 2014.

(Dissertação de mestrado realizada em 2013 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Apesar de abordar a edição do filme *A Guerra dos Botões* produzido em 1962, a pesquisa analisa importantes questões sobre a representação infantil no cinema.)

